

Suicultura no Casal da Granja preocupa moradores

Antonio Faias

Uma suicultura está a preocupar a Associação dos Proprietários e Moradores do Casal da Granja. Repetidos alertas não surtiram até agora qualquer efeito.

APROCAL – Associação dos Proprietários e Moradores do Casal da Granja e Áreas Limítrofes, na Várzea de Sintra, freguesia de S. Martinho, desde que foi fundada, em 1988, tem-se debatido com um problema ligado à existência de duas suiculturas perto da área residencial.

Em 1996 conseguiu que uma das explorações saísse do local, mantendo-se ainda a outra, com lagoas a céu aberto para onde são lançados os dejectos dos animais, poluentes do ambiente.

A associação fez recentemente, mais uma vez, diligências junto de entidades oficiais no sentido de que este problema seja solucionado, com a



Associação alerta: poluição ameaça depósito de água

transferência da suicultura para outro local onde não afecte os habitantes da área atingida, mas até agora tudo continua na mesma.

As lagoas situam-se perto do depósito de água dos SMAS e, segundo Miguel Martins, presidente da APROCAL, "a

matéria fecal poderá vir a contaminar, através da sua infiltração nos solos, os lençóis freáticos que alimentam os furos artesanais particulares e o próprio depósito municipal, o que constitui um perigo para a saúde pública". "Comunicámos estas nossas preocu-

pações à Câmara de Sintra, aos SMAS, ao Instituto Português da Qualidade de Vida e ao Ministério do Ambiente, sem que até agora ao assunto tenha sido dado qualquer seguimento", afirma por sua vez Fernando Faria, vice-presidente da asso-

ciação.

Falta sede

Mas nem só o mau ambiente originado pela suicultura preocupa a APROCAL, já que, possuidora de um terreno destinado à sua sede social, a as-

sociação não pode concretizar esta obra em virtude de o projecto que apresentou na Câmara não ter sido aprovado com "a alegação de que o terreno não tem as dimensões exigidas, um mínimo de cinco mil metros quadrados, possuindo apenas 2700 metros", diz José Manuel Conceição, tesoureiro da associação. Acrescenta que "esta área é perfeitamente suficiente para a estrutura que queremos construir", mas a Câmara discorda, não permitindo a construção. Para esta estrutura está projectado um polidesportivo, uma sede de convívio com várias valências, um campo de ténis, ginásio e vários outros equipamentos.

A associação debate-se ainda com o mau estado de algumas bermas das estradas, muitas das quais constituem perigo para os automobilistas. "Já solicitámos a este executivo camarário, como solicitáramos ao anterior, o arranjo das bermas, e até temos contado com a solidariedade do presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho, mas até agora os buracos continuam e vão-se ampliando cada vez mais", acentua o presidente da APROCAL.